

CORREIO NO MUNDO

The Donetsk Regional Russian Theater of Drama



Teatro foi destruído durante a tentativa de tomada

Rússia reabre teatro que virou símbolo da guerra

Três anos, nove meses e 13 dias depois de uma explosão transformá-lo em um símbolo da brutalidade da Guerra da Ucrânia, o Teatro Regional de Drama de Donetsk foi reaberto neste domingo (28) com uma cerimônia com artistas de Mariupol, cidade ocupada pelos russos no começo da invasão de 2022.

“O teatro reabriu suas portas aos espectadores”, disse o governador indicado por Vladimir Putin para a região, Denis Puchilin, em uma nota. A reabertura estava marcada para a quarta passada (24), mas foi adiada sem explicações. O evento provocou críticas em Kiev, mas também estranhamento entre moradores de Mariupol, que afirmaram não se sentirem confortáveis voltarem ao local.

Festa ocasionou críticas da população

“É esquisito ter uma festa num local onde morreram tantas pessoas”, afirmou Pavel à reportagem, um russo de Rostov-no-Don que mudou para a cidade no começo de 2024. Em 16 de março de 2022, três semanas após o início do conflito, o teatro foi destruído naquilo que é amplamente descrito como um ataque aéreo russo. Moscou sustenta que a explosão foi responsabilidade de integrantes do Batalhão Azov, unidade associada ao neonazismo que defendia a cidade.

Reuters/Folhapress



Zelenski considera a reconstrução uma “farsa” da Rússia

Projeto fracassado de invasão rápida

Antes de ser bombardeado, moradores haviam escrito no chão à frente do prédio a palavra ‘crianças’, para indicar que ele era usado como refúgio. As contas nunca serão conhecidas, mas entidades de direitos humanos falam em até 600 mortos. O cerco à cidade, que durou 82 dias, foi um dos mais dramáticos da guerra — o assalto inicial é retratado no documentário “20 Dias em Mariupol”. A cidade é o principal “troféu” da fracassada tentativa de Putin de conquistar a Ucrânia rapidamente, e virou a vitrine da reconstrução que consome cerca de R\$ 60 bilhões anuais dos cofres de Moscou.

Ucrânia chama o trabalho de “farsa”

Russos falam em 3 mil civis mortos, enquanto ucranianos citam até 25 mil. A ONG Human Rights Watch estima de cerca de 8.000 vítimas. O governo em Kiev chama o trabalho de farsa para desviar a atenção de problemas crônicos das regiões anexadas por Moscou, como a falta d’água na capital homônima da região de Donetsk.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Incêndio

Um incêndio em uma casa de repouso na ilha de Sula-wesi, na Indonésia, deixou 16 mortos e três feridos, afirmaram autoridades locais na segunda (29). Os bombeiros receberam um alerta sobre o incidente na instituição em Manado, capital da província de Sulawesi do Norte, às 20h31 locais (10h31 no Brasil).

Fogo controlado

As autoridades conseguiram retirar 12 pessoas ilesas, que foram transferidas para um hospital próximo. As causas do incêndio na casa, chamada Werdha Damai, ainda estão sendo investigadas, disse o chefe de polícia de Manado, Irham Halid, em uma entrevista coletiva. O incêndio foi controlado após uma hora.

Protestos no Irã

Lojistas em Teerã, capital do Irã, fecharam suas lojas na segunda (29) em protesto contra as dificuldades econômicas e as oscilações da moeda iraniana, após manifestações semelhantes no dia anterior. A agência de notícias estatal IRNA disse que alguns lojistas do bazar de Teerã “fecharam completa ou parcialmente suas lojas”.

Taxa de câmbio

A agência acrescentou que “algumas pessoas entoaram slogans em protesto contra a taxa de câmbio e a situação econômica”. Já a agência ILNA noticiou um protesto de comerciantes “contra as pressões econômicas e de subsistência” no bazar, publicando imagens de trabalhadores reunidos nas ruas. Lojas de eletrônicos suspenderam a vendas.

Confirmação

O grupo terrorista Hamas confirmou na segunda (29) as mortes do porta-voz das Brigadas al-Qassam - braço armado do grupo -, Abu Obeida, e do então chefe de Gaza, Mohammed Sinwar, na guerra com Israel no início deste ano. A confirmação ocorre em meio às negociações para a segunda fase do cessar-fogo na Faixa de Gaza.

Rastro de mortes

O Exército israelense disse, em maio que havia matado Sinwar, o irmão mais novo do ex-líder do Hamas Yahya Sinwar, um dos fundadores da ala militar da facção, que foi morto em 2024. Três meses depois da morte de Mohammed Sinwar, Tel Aviv anunciou que também havia matado Abu Obeida.



Volodymir Zelenski gostou de termos apresentados por Trump

Ucrânia se aproxima de acordo com os Estados Unidos

Trump teria prometido seguro de 15 anos contra invasão russa

Por Igor Gielow (Folhapress)

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, afirmou nesta segunda-feira (29) que Donald Trump ofereceu garantias de segurança por 15 anos contra uma nova invasão da Rússia, caso os rivais cheguem a um acordo para encerrar o conflito mais grave em solo europeu desde a Segunda Guerra Mundial.

Na véspera, ambos passaram cerca de duas horas conversando pessoalmente na residência do presidente americano em Mar-a-Lago, na Flórida. Antes, Trump passou uma hora e 15 minutos ao telefone com o russo Vladimir Putin.

“Nos documentos [sobre a paz], são 15 anos, com a possibilidade de estender essas garantias de segurança. Eu disse ao presidente que realmente gostaria que fosse considerada a possibilidade de 30, 40, 50 anos. Ele disse que iria pensar”, afirmou a repórteres por meio de um grupo de WhatsApp.

As garantias são um seguro contra novas agressões em caso de cessar-fogo. Zelenski reafirmou que a melhor opção seria o posicionamento de tropas internacionais em seu país, algo que Putin rejeita liminarmente.

Ele já abdicou do ingresso na Otan, intenção que era um dos “casus belli” dos russos. Agora, defende que os Estados Unidos e a Europa deem a Kiev uma proteção semelhante à do artigo 5 da carta da aliança militar ocidental, se-

gundo a qual todos defendem um membro que seja atacado.

É incerto, contudo, o que Trump oferece de fato. O risco de um confronto direto entre a Otan e a Rússia, potencialmente nuclear, sempre norteou o grau de ajuda militar aos ucranianos, mesmo quando a política americana sob Joe Biden era de apoio irrestrito a Zelenski — o que o republicano reverteu.

Zelenski voltou a dizer que há dificuldades em especial com questões territoriais. Os EUA defendem a desmilitarização dos 20% da região de Donetsk que Kiev ainda controla, e o ucraniano diz que isso precisaria ser submetido a um referendo.

Em Moscou, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, adotou um tom mais otimista do que o normal acerca das conversas, mas reafirmou que a Rússia exige a concessão total do território histórico do Donbass, que compreende a já ocupada Lugansk e Donetsk.

Não está claro o que Putin pensa sobre outras questões em aberto, como o congelamento das frentes de batalha em outras áreas invadidas ou o destino do controle da usina nuclear de Zaporíjia, ora em mãos russas.

“Não é apropriado discutir isso em público”, afirmou Peskov. Questionado se concordava com a assertiva de Trump da véspera, segundo a qual um acordo “está mais próximo do que nunca”, ele disse: “É claro que sim”.